

PARCERIA COM A EQUIPE TÉCNICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA FORMATIVA: AÇÃO REFLEXIVA COLETIVA

Thais Almeida Costa, Érica de Faria Dutra
e Tânia Aparecida Martins Lage

Relato publicado nos Anais do
VII Congresso Brasileiro de Alfabetização

Thais Almeida Costa¹
Érica de Faria Dutra²
Tânia Aparecida Martins Lage³

PARCERIA COM A EQUIPE TÉCNICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA FORMATIVA: AÇÃO REFLEXIVA COLETIVA

Relato de experiência publicado originalmente nos Anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização do VII CONBAIf (2025)⁴, dentro do eixo temático 7: Alfabetização e formação inicial e continuada de professores

¹ Roda Educativa, PUC SP. Contato: thais.costa@roda.org.br

² Roda Educativa. Contato: erica.faria@roda.org.br

³ Técnica da Secretaria de Catas Altas. Contato: cpr@catasaltas.mg.gov.br

⁴ <https://www.even3.com.br/anais/vii-congresso-brasileiro-alfabetizacao/1244778-parceria-com-a-equipe-tecnica-da-secretaria-municipal-de-educacao-e-a-construcao-de-uma-cultura-formativa--acao/>

Resumo

Este relato de experiência descreve o trabalho de formação realizado em parceria com a técnica da Secretaria de Educação do município de Catas Altas, Minas Gerais, com foco na Didática da Alfabetização, no âmbito do programa Trilhos Alfabetização. O registro destaca o processo de desenvolvimento das ações formativas desta profissional, promovendo uma reflexão sobre suas atribuições e desafios, especialmente em relação à formação continuada das coordenadoras pedagógicas do município. São apresentados instrumentos como planos de formação, organização de pautas formativas e acompanhamento reflexivo das práticas escolares. Destacam-se as estratégias para integrar teoria e prática, considerando a diversidade de saberes de professores/as e estudantes. O trabalho colaborativo, fundamentado em Freire (2011), Costa (2022) e Zen (2024), evidencia a estruturação de uma cultura colaborativa e a importância da formação continuada ser pautada nos desafios concretos enfrentados pelos/as educadores/as em seus contextos de trabalho. Defende-se o investimento na formação das Equipes Técnicas das Secretarias Municipais de Educação para promoção de práticas formativas permanentes que alcancem toda a Rede de Ensino. Ao sistematizar o trabalho desenvolvido, o relato visa contribuir para a formação de formadores/as e o aprimoramento das práticas pedagógicas de alfabetização nas redes públicas de ensino, promovendo uma cultura de reflexão permanente.

Palavras-chave: Formação continuada; Ação reflexiva; Colaboração.

Introdução

Este relato descreve o trabalho realizado em parceria entre a formadora da Roda Educativa e a formadora da Equipe Técnica (ET) no município de Catas Altas, Minas Gerais, no âmbito do programa Trilhos da Alfabetização⁵, uma iniciativa da Fundação Vale, com a parceria técnica da instituição formadora Roda Educativa (antiga Comunidade Educativa CEDAC). Destaca-se o desenvolvimento das ações formativas desta profissional, promovendo uma reflexão sobre suas atribuições e desafios, especialmente em relação à formação continuada das coordenadoras pedagógicas (CPs) do município. Ao

⁵ Projeto de Formação Continuada que apoia o desenvolvimento profissional das equipes técnicas, diretores escolares, coordenadores pedagógicos e professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Este projeto faz parte de uma Programa de Educação e Saúde que visa o apoio à gestão pública nas políticas de educação, atenção básica em saúde e assistência social no combate às desigualdades educacionais e sociais.

sistematizar o trabalho desenvolvido, o relato visa contribuir para a formação de formadores/as e o aprimoramento das práticas pedagógicas de alfabetização nas redes públicas de ensino, promovendo uma cultura de reflexão permanente. Os dados apresentados foram retirados de registros reflexivos realizados pela formadora da ET e CPs durante o processo formativo no ano de 2024.

Acreditamos que a supervisão, orientação e formação dos/as CPs constituem uma das principais funções dos membros das equipes técnicas das secretarias municipais de educação, sendo responsabilidade desses profissionais criar condições institucionais que transformem as escolas em espaços de formação contínua e de práticas pedagógicas qualificadas. Nesse sentido, abordaremos alguns instrumentos profissionais essenciais para o cumprimento dessas atribuições.

Além de evidenciar o desenvolvimento profissional da formadora da ET da Secretaria, os resultados destacam as reflexões significativas das CPs. Os espaços permanentes de estudo e reflexão se revelam como fundamentais para o aprofundamento de conhecimentos didáticos e para o alinhamento da concepção de alfabetização a ser consolidada em toda a Rede de Ensino. Por fim, destaca-se a importância da construção de uma cultura formativa que valorize a diversidade de saberes dos/as professores/as e possibilite o alinhamento entre as abordagens metodológicas de formação e as concepções de ensino e aprendizagem discutidas.

2 Desenvolvimento

O processo formativo em Língua Portuguesa teve início no primeiro semestre de 2024 e prevê uma duração de quatro anos. Esse trabalho tem como um dos focos fortalecer o desenvolvimento profissional da ET da Secretaria Municipal de Educação para que atuem como formadores/as da rede de ensino, com a compreensão de que a formação deve ocorrer de forma permanente e colaborativa. Visa-se assegurar a gestão e o acompanhamento contínuos do processo formativo no município, apoiando os/as CPs no planejamento, na condução das formações para os/as professores/as e no acompanhamento das práticas pedagógicas em sala de aula.

Nesse contexto, uma das primeiras ações desenvolvidas em parceria com a formadora da ET foi a criação de um plano de formação para os/as professores/as do município, que definiu os objetivos serem alcançados ao

longo do primeiro ano de trabalho. Esse plano é essencial para alinhar expectativas e garantir que as ações formativas estejam orientadas para o desenvolvimento contínuo das competências docentes. Ao organizar as demandas formativas dos/as professores/as e os conteúdos previstos, o plano permitiu um acompanhamento estruturado, distinguindo o foco das atividades da formadora da Roda Educativa e as responsabilidades específicas das CPs, para uma formação colaborativa e direcionada às necessidades concretas das escolas.

O seguinte depoimento da formadora da ET evidencia a importância da elaboração de tal instrumento no monitoramento das ações empreendidas e efetivação de estratégias colaborativas em toda a rede:

Ao retomar o Plano de Formação para analisar as ações empreendidas, vejo o quanto essa ferramenta é importante para organizar e registrar o trabalho. Penso também sobre nossos progressos diante do trabalho colaborativo, que envolve ouvir os outros atores para que se tornem corresponsáveis na implementação das ações. Esse é o verdadeiro espírito do trabalho democrático, tornar as pessoas corresponsáveis pela colaboração efetiva na autoria do planejamento.

Após a elaboração do plano de formação dos/as professores/as, a seguinte reflexão foi conduzida em parceria com a formadora da ET: O que a Equipe Técnica da Secretaria precisa garantir junto às CPs das escolas para a efetivação do Plano de Formação dos/as professores/as? A partir desse questionamento, a formadora da ET definiu algumas ações estratégicas para garantir a implementação mais eficiente e colaborativa do plano, promovendo o desenvolvimento contínuo das práticas pedagógicas nas escolas: a) Estabelecimento de uma rotina de estudos com as CPs considerando os conhecimentos didáticos abordados na formação presencial da Roda Educativa; b) Elaboração de pautas formativas específicas para os encontros com as CPs; c) Acompanhamento da organização dos horários destinados à realização dos módulos (reuniões) formativos nas escolas; d) Apoio direto a pelo menos uma CP na condução de um módulo formativo com as professoras; e) Solicitação e análise de registros reflexivos das CPs sobre os encontros formativos realizados com os/as professores/as nas escolas; f) Observações em sala de aula, realizadas junto às CPs, para refletir sobre os elementos essenciais de um ambiente alfabetizador; g) Monitoramento do Espaço Digital de Formação⁶ para acompanhar a participação das CPs e professoras.

⁶ O projeto Trilhos da Alfabetização desenvolve ações de formação continuada presencial, on-line e por meio da plataforma Moodle. Em cada ciclo formativo, no espaço digital de formação, são disponibilizados percursos de estudo que incluem conteúdos para aprofundar conhecimentos e propostas com atividades práticas.

Quadro 1- Pauta Formativa

Secretaria de Educação: Catas Altas
Formação: Coordenadoras pedagógicas
Objetivos: • Conhecer as premissas da Rede Latino-Americana de Alfabetização e refletir se as mesmas estão sendo garantidas no planejamento docente e na rotina das turmas; • Fazer reflexão da premissa 7 na articulação com a premissa 3. • Considerar a importância de um ensino contextualizado e reflexivo nos processos de alfabetização.
Detalhamento: 1. Momento literário 2. Estudo dos vídeos da Rede Latino-Americana de Alfabetização • Problematização: O que é uma premissa? • Organizar as CPs em duplas. • Solicitar que façam anotações enquanto assistem aos vídeos. 3. Reflexão: • A gente percebe essas premissas na prática das escolas? • Qual a relação entre elas (situação de escrita pela criança e a heterogeneidade da turma) e o trabalho dos professores? • Essas premissas estão garantidas no planejamento dos professores? • As quatro situações didáticas fundamentais aparecem no planejamento dos professores?

Ao analisar esse registro, percebe-se que apresenta aspectos fundamentais para a formação das CPs no papel de formadoras de professores/as, com um planejamento estruturado em cada etapa. Além de evidenciar a importância do momento de formação leitora, a pauta revela a intencionalidade de promover reflexões sobre conceitos essenciais para o processo de alfabetização em constante articulação com as práticas escolares. As questões de reflexão propostas conduzem as CPs a avaliar a presença das premissas de uma alfabetização contextualizada e reflexiva no cotidiano escolar. Ao questionar se as premissas são observáveis na prática, a pauta apoia as CPs a repensarem os planejamentos docentes sob uma ótica inclusiva e ajustada à heterogeneidade das turmas. Essa discussão sobre a prática docente também incentiva as CPs a refletirem sobre as situações didáticas fundamentais e as intervenções mais eficazes para ajustar o ensino aos saberes dos/as estudantes.

As reflexões das CPs realizadas durante o encontro formativo revelam o quanto tais momentos, organizados com a devida intencionalidade, podem promover aprendizagens essenciais:

Percebi uma crítica à questão da memorização isolada, pois não favorece a aprendizagem. As atividades precisam se aproximar mais das práticas sociais, nas produções é preciso definir para que, para quem, porque e como escrever, tornando a prática mais significativa para os alunos. Também a importância da leitura diária para o desenvolvimento dos alunos tanto na leitura quanto na escrita. O vídeo tem relação com o texto: “Intervenção docente: por um ensino contextualizado e reflexivo” de Giovana Zen, que trata sobre as intervenções do professor como mediador dando oportunidades para que as crianças compreendam os usos e as funções da escrita. (CP das turmas de 1º e 2º anos).

Percebemos a importância de os professores considerarem a diversidade da turma, pois todos precisam de oportunidades para aprender, ajustar e dar condições para que cada um possa aprender de acordo com seus saberes. É preciso criar situações para que as crianças se sintam seguras do que já sabem e fazer intervenções para que possam avançar no processo. Isso tem a ver também com o texto que lemos “O ajuste do texto ao contexto de produção: Um conteúdo esquecido?” de Kátia Bräkling, pois, para as crianças, escrever na fase de alfabetização não é uma tarefa fácil, envolve muito esforço durante o processo de tomada de decisão. (CP das turmas de 3º a 5º anos).

Os depoimentos demonstram uma reflexão sobre a importância de reconhecer os saberes dos/as estudantes e de considerar a heterogeneidade nas turmas em processo de alfabetização inicial. Ao criticarem a abordagem da memorização isolada, destacam que a alfabetização é um processo reflexivo que demanda não apenas esforço, mas também autonomia e tomada de decisões por parte das crianças. A percepção da necessidade de práticas

sociais de leitura e escrita torna-se evidente, reforçando que as atividades devem estar vinculadas a propósitos claros, o que promove uma aprendizagem mais significativa. Além disso, as coordenadoras relacionam essas ideias aos textos lidos coletivamente e às mediações da formadora da ET, demonstrando continuidade no processo formativo. O diálogo com as autoras citadas revela o aprofundamento do entendimento sobre o papel das intervenções docentes, ajustando o ensino aos saberes das crianças e garantindo que todas tenham oportunidades de aprender e progredir no processo de alfabetização.

Além da organização de momentos de estudos e elaboração de pautas formativas, a formadora da ET também organizou uma agenda periódica de acompanhamento das CPs nas escolas, o que possibilitou percepções sobre aquilo que ainda precisa de maior investimento e as demandas formativas evidentes. O seguinte registro reflexivo revela tal esforço e o empenho em dar continuidade aos processos formativos disparados nos encontros da Roda Educativa:

As formações não podem ser restritas somente a formações “oficiais” com a Roda Educativa, mas precisam acontecer no contexto da escola, precisam acontecer no ambiente de trabalho, nos módulos de planejamento das aulas da semana, quando os professores estão agrupados por ano/série para discutir entre si sobre conteúdos, condições didáticas, objetivos e quem tem mais experiência pode contribuir no processo de formação do outro. Consideramos que os planejamentos compartilhados favorecem a formação em serviço, não são formalidades, pois há devolutiva e contribuições por parte das coordenadoras aos professores. Precisamos organizar as rotinas da equipe de coordenação e direção escolar contemplando esses momentos para estudo, bem como distribuir os módulos dos professores para que favoreçam tanto o planejamento quanto reflexões teóricas a partir dos estudos que realizo com a equipe de coordenação. Dessa forma, garantimos a formação em “cadeia”, ou seja, diretores, coordenadores, professores, todos com o mesmo foco, a aprendizagem dos estudantes. (Formadora da ET).

O relato evidencia uma compreensão da importância de integrar as ações de formação com as demandas que emergem nas escolas e salas de aula, destacando o valor da articulação entre teoria e prática no desenvolvimento das equipes técnicas, direção escolar, coordenação pedagógica e professores/as. Ao adotar uma abordagem que envolve reflexão crítica sobre as práticas cotidianas, o trabalho formativo promovido pela ET assume um caráter dinâmico, incentivando que cada grupo profissional (CPs, gestores/as e professores/as) se fortaleça a partir da ação reflexiva coletiva. Essa estrutura de formação enraíza-se na análise constante e na problematização das experiências, com foco na garantia do direito à alfabetização plena.

A partir das demandas formativas percebidas no contato com as escolas, outra iniciativa disparada na parceria da formadora da Roda Educativa com a formadora da ET, também apresentou potencial para sistematizar ainda mais as intervenções: a elaboração de planos de ação. Observa-se a seguir a sistematização de ações para o último trimestre do ano de 2024.

AÇÃO	PÚBLICO	ESTRATÉGIA	PRAZO/ STATUS
Refletir sobre as modalidades organizativas do tempo didático	CPs	Encontro formativo para leitura do Capítulo 4 do Livro Ler e Escrever na Escola: O real, o possível e o necessário (Délia Lerner)	11/24 Realizado
Sistematizar processos de elaboração e devolutivas das pautas formativas	CPs	Elaborar em parceria com as CPs algumas pautas formativas a serem desenvolvidas com os professores. Posteriormente solicitar o envio das demais pautas para que sejam feitas devolutivas.	12/24 Em processo
Consolidar trabalho com a Biblioteca de Classe enquanto atividade habitual de leitura e escrita	Toda a Rede	Elaborar em parceria com a Roda Educativa folder com orientações gerais para o trabalho	11/24 Realizado

Por fim, cabe destacar que a parceria estabelecida com a formadora ET foi uma das ações fundamentais para impulsionar o andamento dos Ciclos Formativos da Roda Educativa. Essa colaboração permitiu compreender melhor os saberes dos diferentes grupos de professores/as, considerando a heterogeneidade existente na rede de ensino. Para atender à diversidade de experiências, eram planejadas, com antecedência, duplas de trabalho entre professores/as, adotando critérios como o tempo de atuação na Rede de Catas Altas e a experiência em sala de aula. Essa estratégia possibilitou um acompanhamento mais próximo, promovendo a participação ativa de todos/as os envolvidos nas discussões.

Organizar a formação a partir da valorização dos saberes dos/as professores/as mostrou-se uma estratégia formativa vantajosa. Tal enfoque, ao



reconhecer a diversidade como um recurso e não como um obstáculo, fortaleceu o repertório de reflexões sobre a prática docente. Ademais, as pautas formativas abordaram a diversidade como um conteúdo central, convidando os/as professores/as a refletirem sobre suas práticas à luz de suas próprias experiências. Esse reconhecimento, essencial para valorizar os conhecimentos construídos ao longo da trajetória de cada professor/a, só foi possível graças à parceria com a formadora da ET. Assim, a colaboração e o planejamento conjunto não apenas promoveram um processo formativo mais inclusivo, mas também reforçaram a importância de alinhar a formação continuada aos desafios concretos enfrentados no cotidiano escolar.

3 Considerações Finais

Destaca-se a relevância de investir na formação das ET das Secretarias Municipais de Educação, promovendo uma cultura formativa que alcance toda a rede de ensino. É fundamental que a formação continuada se configure como um processo experiencial, no qual o compartilhamento de saberes e experiências constitua um eixo central para a transformação das práticas pedagógicas nos municípios (Costa, 2022). Nesse sentido, a implementação de uma estrutura de formação permanente, iniciada nas escolas com professores/as, coordenadores/as e diretores/as, até as Secretarias Municipais de Educação, é essencial para garantir avanços na aprendizagem dos/as estudantes e na profissionalização dos/as educadores/as. Essa perspectiva potencializa o propósito apontado por Zen (2014), ao sugerir a construção de uma cultura colaborativa em que todos/as se responsabilizem mutuamente, promovendo um alinhamento formativo desde a sala de aula até as instâncias de gestão municipal.

Para além dessa cultura colaborativa, é imprescindível que a formação continuada seja pautada nos desafios concretos enfrentados pelos/as educadores/as em seus contextos de trabalho. Freire (2001) destaca a ação dialógica como central para imprimir qualidade na educação por meio da construção coletiva, enfatizando a necessidade de desvelar a prática docente. Esse movimento, segundo o autor, consiste em pensar sobre a prática para melhor compreendê-la, preparando-se para atuar de maneira mais qualificada. Assim, ao investir na formação das equipes técnicas e pedagógicas, articulando reflexões sobre as experiências vividas, consolidamos uma proposta formativa que promove não apenas a melhoria do ensino nos processos de alfabetização, mas também a construção de uma educação democrática e de qualidade socialmente referenciada.

Referências

COSTA, Thais Almeida. **Política de currículo participativa em arranjo de desenvolvimento da educação (ADE):** a experiência do ADE da Chapada Diamantina (BA) e a proposta da justiça curricular. Tese (Doutorado em Educação – Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

FREIRE, Paulo. **A educação na Cidade.** São Paulo: Cortez, 2001.

ZEN, Gionava C. **A formação continuada como um processo experiencial: a transformação dos educadores de Boa Vista do Tupim.** 2014. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2014.